

DIVISÃO SUL-AMERICANA

MANUAL PRÁTICO
PARA COORDENADORES
DE PUBLICAÇÕES E
ESPÍRITO DE PROFECIA
DA IGREJA LOCAL

HELIO CARNASSALE
ORGANIZADOR



Conteúdo

Justificativa	3
A importância das publicações para os adventistas do sétimo dia	4
Declarações de Ellen G. White	10
Declarações do <i>Manual da Igreja</i> e do <i>Livro de Regulamentos</i> <i>Eclesiástico-Administrativos</i>	15
Objetivos da área de Publicações e Espírito de Profecia	18
Perfil do Coordenador de Publicações e Espírito de Profecia	19
Ações Práticas	21
Recursos Virtuais	27
Quatro Colunas do Espírito de Profecia + CRM	29
Apêndices.....	32



Divisão Sul-Americana da Igreja Adventista do Sétimo Dia
Av. L3 Sul, SGAS, Quadra 611 – Conjunto D, Parte C, Asa Sul
70200-710 – Brasília, DF – (61) 3701-1818

Presidente: **Erton Köhler**
Secretário: **Edward Heidinger**
Tesoureiro: **Marlon Lopes**
Espírito de Profecia: **Helio Carnassale**
Secretária: **Júlia Luiza de Jesus**

Organizador: **Helio Carnassale**
Projeto Gráfico: **Levi Gruber**
Fotos internas: **Gentileza de Ellen G. White Estate, Inc.**

Justificativa

A organização deste Manual Prático surgiu como uma resposta à necessidade que os Diretores de Publicações e Espírito de Profecia apresentaram em diversas oportunidades, e que representa um dos grandes desafios para cumprir seu ministério: motivar e capacitar líderes voluntários de nossas igrejas para exaltar o dom profético concedido à Igreja Adventista e promover a literatura, de forma organizada e constante.

Na condição de organizador, procurei reunir e estudar os materiais disponíveis, selecionando o que de melhor se pôde encontrar. Numa reunião realizada na Casa Publicadora Brasileira, foram apresentadas práticas de sucesso, que serviram de preciosa fonte na composição do Manual. Além disso, conversei pessoalmente com muitos diretores, ouvindo suas sugestões e experiências positivas.

Uma palavra especial de agradecimento ao Dr. Daniel Oscar Plenc, que ofereceu valiosas sugestões, que se encontram ao longo do texto. Gratidão imensa à irmã Eleni Nemes que serviu como secretária durante toda o processo de preparação deste Manual.

Portanto, é com muito prazer que a Divisão Sul-Americana oferece às Uniões, Associações e Missões, o *Manual Prático para Coordenadores de Publicações e Espírito de Profecia da Igreja Local*. Não se tem a pretensão de que este material seja a palavra final ou que tenha esgotado o tema. Esperamos receber observações, sugestões e o registro de novas práticas bem-sucedidas, para que as futuras edições sejam incrementadas. Meu sincero desejo é que este precioso instrumento cumpra plenamente o propósito de treinar, capacitar e motivar os milhares de líderes leigos que realizam um trabalho maravilhoso em nossas igrejas, promovendo o Espírito de Profecia, a colportagem e as publicações. Que Deus nos abençoe para isso.



Pastor Helio Carnassale

Coordenador de Espírito de Profecia da Divisão Sul-Americana da Igreja Adventista do Sétimo Dia



A importância das publicações para os adventistas do sétimo dia*

Mesmo antes de adotar um nome oficial em 1860 ou antes de ser formalmente organizada em 1863, a Igreja Adventista do Sétimo Dia já possuía uma editora e imprimia livros, revistas e folhetos em gráfica própria. A história dos adventistas se mistura com a determinação de seus pioneiros em publicar e distribuir publicações, o que nos leva a afirmar que essa igreja nasceu num berço forrado de papel e tinta. Pensar no contexto que os adventistas tiveram que enfrentar para permanecer fiéis às suas convicções, após o grande desapontamento, permite-nos imaginar os desafios que estavam à sua frente, seja para propagar suas ideias ou simplesmente defendê-las. Continuar crendo no adventismo naqueles dias deve ter sido uma verdadeira prova de fogo.

Esse cenário foi descrito pelos historiadores Schwarz e Greenleaf, da seguinte maneira: “Era natural que os adventistas sabatistas se inspirassem em sua experiência milerita enquanto se esforçavam para difundir seus conceitos de verdade religiosa em contínua expansão. Contudo, tanto a época quanto seus recursos eram fatores limitantes. A zombaria que acompanhou o grande desapontamento impedia a atração de vastas assistências para as conferências públicas; nem eles tinham os recursos financeiros para alugar salões e procurar as multidões por meio de anúncios. Os White vinham de famílias pobres; Bates e Edson tinham usado a maior parte de suas modestas posses para proclamar o ‘clamor da meia-noite’. Os periódicos mileritas que reapareceram depois do desapontamento eram um meio natural de alcançar outros adventistas.”¹

Diante das circunstâncias que impediam a utilização de uma diversidade de métodos para divulgação

de suas ideias, os adventistas sabatistas, de acordo com o modelo milerita, passaram a usar o bem-sucedido recurso de escrever e publicar. O objetivo da circulação desses impressos, era alcançar os adventistas que haviam esperado o retorno de Cristo para 22 de outubro de 1844 e que agora se achavam dispersos, confusos e divididos. Alguns esforços iniciais empreendidos com muita dificuldade resultaram na divulgação das primeiras mensagens manuscritas da jovem Ellen G. Harmon.

Mas foi em maio de 1846, que José Bates “sentiu a necessidade de publicar as novas verdades que ele havia descoberto e corrigir alguns dos erros para os quais seus colegas adventistas estavam se desviando”². Bates preparou um panfleto de 40 páginas intitulado *The Opening Heavens* [Os Céus Abertos] com o objetivo de combater a doutrina que ensinava que Cristo havia voltado espiritualmente em 1844. Meses depois, no final de 1847, Bates e o casal White, Ellen e Tiago, produziram sua primeira publicação conjunta, intitulada *A Word to the Little Flock* [Uma Palavra ao Pequeno Rebanho]. O principal propósito desse panfleto de 24 páginas era animar os adventistas a permanecerem fiéis à mensagem do advento, enquanto buscavam mais luz no estudo das Escrituras Sagradas. Nele, Bates afixava o dom especial que reconhecia possuir Ellen G. White; Tiago White escreveu algo sobre profecias e algumas das visões de Ellen também foram incluídas.

Os adventistas estavam concentrados na parte norte da Costa Leste norte-americana e num raio não muito grande, numa região conhecida como Nova Inglaterra. Não eram muitos os que partilhavam das

¹ Richard Schwarz e Floyd Greenleaf, *Portadores de Luz*, p. 69, Unaspress, Engenheiro Coelho, SP, 2009.

Texto extraído da dissertação de Mestrado, “O Papel das Publicações e dos Colportores na Inserção do Adventismo no Brasil”, da autoria de Helio Carnassale, apresentado na Universidade Metodista de São Paulo, em março de 2015.

² *Ibidem*.

mesmas ideias, e estes reuniam-se frequentemente para orar e estudar a Bíblia, objetivando harmonizar seus pontos de vista doutrinários. E foi assim que uma a uma as doutrinas adventistas do sétimo dia foram sendo estabelecidas, antes de existir uma organização formal ou mesmo antes desse grupo pensar em fundar uma nova igreja. Todavia, sentiam cada vez mais uma necessidade crescente de promover e compartilhar suas convicções. Essas reuniões, que aconteciam com certa frequência, ocorriam sempre na casa de uma família adventista e receberam o nome de “conferências do sábado”³.

Ainda segundo esses autores, foi durante a conferência ocorrida no mês de outubro de 1848, em Topsham, Maine, que os participantes fizeram da publicação de seus pontos de vista um motivo especial de oração, não obstante as dificuldades parecessem sobrepesar as oportunidades. Decidiram orar e estudar mais o assunto na reunião seguinte, que deveria acontecer na casa de Otis Nichols, em Dorchester, Massachusetts.

Quando essa reunião aconteceu, a própria Ellen White relatou o que se passou ali: “Numa reunião efetuada em Dorchester (Massachusetts), em novembro de 1848, foi-me concedida uma visão da proclamação da mensagem do assinalamento e do dever que incumbia os irmãos de publicarem a luz que resplandecia em nosso caminho. Depois da visão, eu disse ao meu esposo: ‘Tenho uma mensagem para ti. Deves começar a publicar um pequeno jornal e mandá-lo ao povo. Será pequeno a princípio; mas lendo-o o povo, mandar-te-ão meios com que o imprimir; e alcançará bom êxito desde o princípio’. Desde este pequeno começo foi-me mostrado assemelhar-se a torrentes de luz que circundavam o mundo”⁴.

A respeito dessa reunião, Maxwell declarou: “Em certos aspectos foi a mais significativa para aquele

³ Idem, p. 71.

⁴ Ellen G. White, *Vida e Ensinos*, p. 128, CPB, Tatuí, SP, 1988.

tempo”⁵. E, na verdade, é exatamente assim que os adventistas creem. Eles entendem que esse foi o impulso original, vindo por orientação divina, para que o ministério de publicações tivesse seu início oficial. Historicamente falando, não há como negar que esse tenha sido o marco inicial que sustentou a atividade de produzir e distribuir literatura ao longo do tempo, desde as dificuldades do seu humilde começo, até se constituir num ramo sólido e próspero do ministério adventista.

Embora Tiago tivesse aceitado a incumbência que lhe havia sido designada, não dispunha dos recursos financeiros para pôr em prática a orientação recebida. Sempre que possível, ele buscava algum trabalho manual para prover as necessidades de sua família, agora aumentada com a presença de um bebê. Sem uma residência fixa, moravam na casa de outras famílias que lhes ofereciam abrigo e mal tinham dinheiro para custear as próprias despesas. Mesmo assim, o desejo deles era investir o pouco que ganhavam na produção de um periódico.

Preocupado em obter recursos para cumprir o propósito de publicar o pequeno jornal, Tiago se esqueceu da promessa dada por meio de Ellen, de que os recursos seriam enviados. Depois de ser advertido e reanimado pela esposa, decidiu procurar uma gráfica que pudesse fazer o trabalho e que aceitasse receber posteriormente. Um impressor que estava a 13 quilômetros de distância da casa onde moravam, concordou em fazer a impressão. Passados nove meses da reunião em Dorchester, nascia, em julho de 1849, *The Present Truth* [A Verdade Presente], um jornal de oito páginas, que teve várias edições e durou até o final de 1850.

Antes de buscar o material impresso, Tiago percorreu várias vezes a pé o trajeto entre Rocky Hill, onde estava morando na casa de Albert Belden, e Middletown, onde ficava a gráfica. A primeira edição do jornal foi dedicada principalmente a tratar da questão da guarda do sábado e quando ela ficou pronta

⁵ C. Mervyn Maxwell, *História do Adventismo*, p. 100, CPB, Santo André, SP, 1982.

com uma tiragem de mil exemplares, foi levada para ser dobrada e definir a quem seriam enviados aqueles primeiros números. Então, antes de levar os jornais ao correio, eles se ajoelharam em torno daquele material e fizeram uma fervorosa oração, suplicando o cumprimento da promessa, de que os recursos chegariam.

Mais três números foram preparados nos dois meses que se seguiram e antes do final de setembro, os primeiros recursos começaram a chegar, embora de forma espaçada e em pequenas quantias, mas o suficiente para animar Tiago White a continuar publicando. Com mais dois números editados em dezembro de 1849, a publicação do jornal foi interrompida por causa da escassez de doações e por uma divergência do casal White com Bates sobre a validade do método de se publicar e distribuir literatura ao invés de se utilizar a pregação convencional. Ellen White não desejava que o trabalho fosse abandonado e ela insistiu com o esposo, declarando que o dever dado a ele por Deus era “escrever, escrever, escrever e espalhar a mensagem e deixar de se preocupar”.⁶ Com isso, mais quatro números foram preparados no início de 1850.

Apesar de a grande responsabilidade de publicar sem recursos parecer pesada demais e, a despeito de ser afligido por duras críticas vindas de seus companheiros, Tiago decidiu iniciar uma nova empreitada editorial: a publicação de uma revista que contivesse os grandes trechos da imprensa milerita que haviam sido publicados antes de 22 de outubro de 1844, com o objetivo de lembrar aos irmãos que esse movimento havia sido dirigido e designado por Deus. Quatro números da *Advent Review* [Revista do Advento], com 16 páginas cada, foram publicados ainda em 1850.

Diante disso, o casal White decidiu mudar para Paris, Maine, por dois motivos principais: por terem recebido apoio de duas famílias residentes nessa cidade e por terem encontrado no local uma boa

gráfica que facilitaria a impressão dos materiais. Assim, no mês de novembro de 1850, foram produzidos os últimos números de *The Present Truth and Advent Review*. Nesse mesmo mês, um ano depois da primeira edição dos primeiros mil exemplares, surgia a revista *Second Advent Review and Sabbath Herald* [Revista do Segundo Advento e Arauto do Sábado], que se tornaria “a revista oficial da Igreja Adventista do Sétimo Dia. Teve seu nome mudado várias vezes, sendo a última para *Adventist Review* [Revista Adventista]”⁷, comumente chamada até hoje apenas de *Review*.

Com o passar do tempo, o trabalho com as publicações foi crescendo, exatamente como havia sido profetizado, e as dificuldades naturais do crescimento começaram a surgir. A essa altura já possuíam uma gráfica instalada em prédio próprio na cidade de Battle Creek, um prelo a vapor imprimindo cada vez mais literatura e diversos funcionários contratados. Tornava-se cada vez mais difícil continuar na informalidade. Por uma série de razões, mas especialmente por causa da obra de publicações, os adventistas, reunidos em assembleia na cidade de Battle Creek, MI, no dia 30 de setembro de 1860, tomaram a decisão de se organizar formalmente e aprovaram encaminhar ao Estado de Michigan, o pedido de legalização da Sociedade Adventista de Publicações, a primeira entidade adventista a ser oficialmente organizada. No dia seguinte, 1º de outubro, foi escolhido o nome Igreja Adventista do Sétimo Dia. A organização com o nome de Associação Adventista do Sétimo Dia de Publicações foi consumada em 3 de maio de 1861, sendo assim a primeira entidade dos adventistas a ter personalidade jurídica. Esse fato abriu as portas para os passos seguintes: organização da primeira Associação local (Michigan), de 4 a 6 de outubro de 1861, e da Associação Geral, ocorrida de 22 a 24 de maio de 1863, com delegados de Michigan e de mais cinco Associações.

⁷ Idem, p. 74.

⁶ Idem, p. 72.

Refletindo sobre o significado desse tempo, Schwarz e Greenleaf escreveram: “Depois de uma década de debate, o passo final na organização tinha sido completado em uma atmosfera de otimismo e boa vontade. ‘Talvez nenhuma reunião anterior que já tenhamos participado’, escreveu Uriah Smith, ‘foi caracterizada por tal unidade de percepção e harmonia de sentimento’. Foi bom que assim fosse. Os adventistas ainda eram uma minoria muito pequena entre os cristãos americanos, e os estimados 3.500 membros em 1863 deveriam ser encontrados ao longo de todo o norte dos Estados Unidos, do Maine a Minnesota e Missouri. Com nada mais do que 30 ministros para pastorear esse rebanho disperso, muitas igrejas provavelmente ficariam até um ano sem ver um ministro.”⁸

⁸ Idem, p. 94.

E foi assim que se cumpriu a visão do humilde começo da obra de publicações – pequena, de fato, a princípio, mas que cresceu consideravelmente conforme a infalível promessa, vindo a tornar-se “torrentes de luz a circundar o globo”. O cumprimento dessa profecia pode ser visto no número de editoras adventistas ao redor do mundo. De acordo com o 153º Relatório Anual da Associação Geral, publicado em 29 de agosto de 2017⁹, contendo dados referentes a dezembro de 2015, a Igreja Adventista conta com 61 editoras espalhadas pelos cinco continentes e tem publicações em 375 idiomas e dialetos. Louvado seja Deus por podermos ser testemunhas oculares do cumprimento da visão de que essa obra se tornaria como raios de luz a circundar o globo.

⁹ Site www.adventistarchives.org/statistics, p. 96.



Declarações de Ellen G. White

Sobre a importância das publicações para o fortalecimento espiritual dos membros e o cumprimento da missão

1878 – “As publicações devem ser multiplicadas e espalhadas como folhas de outono. Esses mensageiros silenciosos estão iluminando e modelando a mente de milhares” (*O Colportor-Evangelista* [CE], p. 5).

1880 – “Se há um trabalho mais importante do que outro, é o de colocar nossas publicações perante o público, levando-o assim a examinar as Escrituras” (CE, p. 7).

1902 – “Compete às nossas publicações tornar clara, compreensível e simples a base espiritual de nossa fé” (CE, p. 1).

1902 – “O grande objetivo de nossas publicações é exaltar a Deus, chamar a atenção dos homens para as verdades vivas de Sua Palavra” (CE, p. 2).

1902 – “As publicações expedidas de nossas casas publicadoras devem preparar um povo para encontrar-se com Deus. Devem realizar através do mundo a mesma obra que foi feita por João Batista para a nação judaica” (CE, p. 3).

1902 – “Nossa obra de publicações foi estabelecida por direção de Deus e sob a Sua especial supervisão (*Testemunhos Para a Igreja*) [TI], v. 7, p. 138).

1902 – “Os adventistas do sétimo dia foram escolhidos por Deus como um povo peculiar, separado do mundo. Com a grande talhadeira da verdade Ele os cortou da pedra do mundo e os ligou a Si. Tornou-os

representantes Seus na derradeira obra de salvação. O maior tesouro da verdade já confiado a mortais, as mais solenes e terríveis advertências que Deus já enviou aos homens, foram confiadas a este povo, a fim de serem transmitidas ao mundo; e na realização dessa obra, nossas casas publicadoras se encontram entre os mais eficientes instrumentos” (TI, v. 7, p. 138).

1902 – “É em grande parte por meio de nossas casas editoras que se há de efetuar a obra daquele outro anjo que desce do Céu com grande poder e, com sua glória, ilumina a Terra” (TI, v. 7, p. 138).

1909 – “As publicações que saem de nossos prelos devem ser de tal caráter que fortaleça cada ponto de apoio da fé que foi estabelecido pela Palavra de Deus e pela revelação de Seu Espírito” (CE, p. 3).

1909 – “Nossas publicações devem ir por toda parte. Sejam elas editadas em muitas línguas. A terceira mensagem angélica deve ser dada por este meio e pelo professor vivo” (CE, p. 4).

1909 – “Há muitos lugares em que a voz do pastor não pode ser ouvida, lugares que só podem ser alcançados por nossas publicações – livros, revistas e folhetos repletos das verdades bíblicas que o povo necessita. Nossa literatura deve ser distribuída em todos os lugares” (CE, p. 4).

1909 – “O mundo deve receber a luz da verdade mediante o ministério de evangelização da Palavra em nossos livros e periódicos” (CE, p. 5).

Sobre a Palavra de Deus, o Dom Profético, os Testemunhos e os Livros

“Tomo a Bíblia tal como ela é, como a Palavra Inspirada. Creio nas declarações de uma Bíblia inteira. Levantam-se homens que julgam ter alguma coisa a criticar na Palavra de Deus. Eles a expõem diante de outros como prova de superior sabedoria. Esses homens são, muitos deles, inteligentes, instruídos, possuem eloquência e talento, homens cuja vida toda é desassossegar espíritos quanto à inspiração das Escrituras. Influenciam muitos a ver segundo eles próprios veem. E a mesma obra é transmitida de um para outro, da mesma maneira que Satanás designou que fosse, até que possamos ver plenamente o sentido das palavras de Cristo: ‘Quando, porém, vier o Filho do homem, porventura achará fé na Terra?’ (Lc 18:8)” (*Mensagens Escolhidas*) [ME], v. 1, p. 17)

“Não são as palavras da Bíblia que são inspiradas, mas os homens é que o foram. A inspiração não atua nas palavras do homem ou em suas expressões, mas no próprio homem que, sob a influência do Espírito Santo, é possuído de pensamentos. As palavras, porém, recebem o cunho da mente individual. A mente divina é difusa. A mente divina, bem como Sua vontade, é combinada com a mente e a vontade humanas; assim as declarações do homem são a Palavra de Deus” (ME, v. 1, p. 21).

“Nestas cartas que escrevo, nos testemunhos que dou, estou lhes apresentando aquilo que o Senhor me tem apresentado. Não escrevo nenhum artigo expressando meramente minhas próprias ideias. Eles são o que Deus me tem exposto em visão – os preciosos raios de luz brilhando do trono. Isto é verdade quanto aos artigos de nossas revistas e aos muitos volumes de meus livros. Tenho sido instruída em harmonia com a Palavra nos preceitos da lei de Deus. Tenho sido instruída em escolher as lições de Cristo. Não estão as atitudes tomadas em meus escritos em harmonia com os ensinamentos de Jesus Cristo?” (ME, v. 1, p. 29).

“Não tenho tido reivindicações a fazer, apenas que *estou instruída de que sou a mensageira do Senhor*, de que Ele me chamou em minha mocidade para ser Sua mensageira, para receber-Lhe a Palavra, e dar clara e decidida mensagem em nome do Senhor Jesus” (ME, v. 1, p. 32).

“Cedo, em minha juventude, foi-me perguntado várias vezes: Você é uma profetisa? Tenho respondido sempre: Sou a mensageira do Senhor. Sei que muitos me têm chamado profetisa, porém eu não tenho feito nenhuma reivindicação desse título. Meu Salvador declarou-me ser eu Sua mensageira. ‘Teu trabalho’, instruiu-me Ele, ‘é levar Minha palavra. Coisas estranhas surgirão, e em tua mocidade te separei para levar a mensagem aos errantes, levar a Palavra ante os incrédulos, e pela pena e pela voz reprovar pela Palavra ações que não são direitas. Exorta pela Palavra. Expor-te-ei Minha Palavra. Ela não será como língua estranha. Na verdadeira eloquência da simplicidade, pela voz e pela pena, as mensagens que dou serão ouvidas, vindas de uma pessoa que nunca aprendeu nas escolas. Meu Espírito e Meu poder serão contigo” (ME, v. 1, p. 32).

“Tenho escrito muitos livros, e tem-lhes sido dada ampla circulação. De mim mesma eu não poderia haver salientado a verdade contida nesses livros, mas o Senhor tem-me dado o auxílio de Seu Santo Espírito. Esses livros, transmitindo as instruções a mim dadas pelo Senhor durante os sessenta anos passados, contêm esclarecimentos do Céu, e resistirão à prova da investigação” (ME, v. 1, p. 35).

“Durante o discurso eu disse que não reivindicava ser profetisa. Alguns ficaram surpresos diante desta declaração, e como tanto se está falando sobre isto, darei uma explicação. Outros me têm chamado

profetisa; eu, porém, nunca me atribuí esse título. Não tenho sentido que fosse meu dever designar-me assim. Os que se arrogam ousadamente serem profetas nesses nossos dias são muitas vezes uma ofensa à causa de Cristo” (ME, v. 1, p. 35, 36).

“Minha obra inclui muito mais do que esse nome significa. Considero-me uma mensageira a quem o Senhor confiou mensagens para Seu povo” (ME, v. 1, p. 36).

“Como sejam frequentemente feitas indagações quanto ao meu estado em visão, e depois de sair dela, desejo dizer que, quando o Senhor acha por bem dar uma visão, sou levada à presença de Jesus e dos anjos, e fico inteiramente fora das coisas terrenas. Não posso ver além daquilo a que o anjo me dirige. Minha atenção é muitas vezes encaminhada a cenas a acontecerem sobre a Terra” (ME, v. 1, p. 36).

“Se bem que eu dependa tanto do Espírito do Senhor para escrever minhas visões como para recebê-las, todavia as palavras que emprego ao descrever o que vi são minhas, a menos que sejam as que me foram ditas por um anjo, as quais eu sempre ponho entre aspas” (ME, v. 1, p. 37).

“Temos muitas lições a aprender, e muitas, muitas a desaprender. Unicamente Deus e o Céu são infalíveis. Os que pensam que nunca terão de desistir de um ponto de vista acariciado, nunca ter ocasião de mudar de opinião, serão decepcionados. Enquanto nos apegarmos às próprias ideias e opiniões com determinada persistência, não podemos ter a unidade pela qual Cristo orou” (ME, v. 1, p. 37).

“O Senhor tem dado muita instrução a Seu povo: regra sobre regra, mandamento sobre mandamento, um pouco aqui, um pouco ali. Pouca atenção é dada à Bíblia, e o Senhor deu uma luz menor para guiar homens e mulheres à luz maior. Oh! Quanto bem

poderia ser feito se os livros que contêm esta luz fossem lidos com a resolução de se executarem os princípios que eles contêm! Haveria uma vigilância mil vezes maior, um esforço abnegado e resoluto mil vezes maior. E muitos mais estariam agora regozijando-se na luz da verdade presente” (CE, p. 125, 126).

“Quando encontrarem homens pondo em dúvida os testemunhos, criticando-os, e procurando desviar o povo de sua influência, estejam certos de que Deus não está operando por meio deles. É outro espírito. Dúvidas e incredulidades são acariciadas pelos que não andam ponderadamente. Têm uma dolorosa consciência de que sua vida não resiste à prova do Espírito de Deus, quer falando pela Sua Palavra, quer mediante os testemunhos de Seu Espírito que os leve a Sua Palavra. Em vez de começar com o próprio coração, e pondo-se em harmonia com os puros princípios do evangelho, criticam, e condenam o próprio meio que Deus escolheu para preparar um povo que subsista no dia do Senhor” (ME, v. 1, p. 45).

“Os testemunhos do Espírito de Deus são dados para dirigir os homens à Sua Palavra, que tem sido negligenciada. Ora, se suas mensagens não são ouvidas, o Espírito Santo é excluído da alma. Que outro meio tem Deus em reserva para atingir os errantes e mostrar-lhes sua verdadeira condição?” (ME, v. 1, p. 46).

“Por meio dos testemunhos o Senhor Se propõe advertir, repreender e aconselhar Seus filhos, e impressionar-lhes a mente com a importância da verdade de Sua Palavra. Os testemunhos não estão destinados a comunicar nova luz e sim a imprimir fortemente na mente as verdades da inspiração que já foram reveladas” (*Testemunhos Para a Igreja* [TI], v. 2, p. 605).

“Se o povo que agora professa ser a ‘propriedade peculiar’ (Êx 19:5) de Deus obedecesse a Seus requisitos especificados em Sua palavra, não haveria necessidade de testemunhos especiais para despertar neles o sentimento do dever e impressioná-los acerca de sua pecaminosidade e do terrível risco que correm ao negligenciar obedecer à Palavra de Deus” (TI, v. 2, p. 607).

“Satanás está [...] continuamente forcejando por introduzir o falso – para afastar da verdade. O último engano de Satanás será tornar sem efeito o testemunho do Espírito de Deus. ‘Não havendo profecia, o povo se corrompe’ (Provérbios 29:18). Satanás operará habilmente de várias maneiras e por diferentes agentes, para perturbar a confiança do povo remanescente de Deus no verdadeiro testemunho” (ME, v. 1, p. 48).

“Meu Instrutor disse-me: ‘Diga a esses homens que Deus não lhes confiou a obra de julgar, classificar e definir o caráter dos testemunhos’. Os que isso compreendem seguramente errarão em suas conclusões. O Senhor quer que os homens adiram à obra que lhes é designada. Caso observem o caminho do Senhor, serão capazes de discernir claramente que a obra que Ele me indicou para fazer não é uma obra idealizada por homens” (ME, v. 1, p. 49).

“Os que leem cuidadosamente os testemunhos tal como têm aparecido desde os primeiros tempos, não precisam ficar perplexos quanto a sua origem. Os muitos livros, escritos com o auxílio do Espírito de Deus, apresentam vivo testemunho quanto ao caráter dos testemunhos” (ME, v. 1, p. 49, 50).

“Quanto aos testemunhos, coisa alguma é ignorada; coisa alguma é rejeitada; o tempo e o lugar, porém, têm que ser considerados. Coisa alguma deve ser feita inoportunamente. Alguns assuntos precisam ser retidos porque algumas pessoas fariam uso impróprio do esclarecimento dado. Todo jota e til é essencial e precisa aparecer em tempo oportuno. No passado, os testemunhos eram cuidadosamente preparados antes de serem enviados para publicação. E todo assunto é ainda cuidadosamente estudado depois de ser escrito pela primeira vez” (ME, v. 1, p. 57).

“Perguntei qual o sentido da sacudidura que eu acabava de presenciar e foi-me mostrado que fora causado pelo positivo testemunho motivado pelo conselho da Testemunha fiel, aos laodiceanos. Esse testemunho terá o seu efeito sobre o coração do que o recebe, levando-o a exaltar a norma e declarar a positiva verdade. Alguns não suportarão esse claro testemunho. Eles se oporão a ele e isto causará uma sacudidura entre os filhos de Deus” (*Eventos Finais*, p. 152, 153).

“A irmã White não é a originadora destes livros. Eles contêm a instrução que durante o trabalho de sua vida Deus tem estado a dar-lhe. Contêm a preciosa, confortadora luz que Deus, graciosamente, deu a Sua serva para ser dada ao mundo. De suas páginas, esta luz deve brilhar no coração de homens e mulheres, guiando-os ao Salvador. O Senhor declarou que estes livros devem ser espalhados através do mundo. Neles há uma verdade que, para o que a recebe, é um cheiro de vida para vida. Eles são silenciosas testemunhas de Deus. [...]. Futuramente, estes livros esclarecerão o evangelho a muitos outros, revelando-lhes o caminho da salvação” (CE, p. 125).

“Meus irmãos e irmãs, trabalhem zelosamente para fazer circular estes livros. Coloquem o coração nesta obra, e a bênção de Deus estará conosco. Saiam com fé, orando para que Deus prepare corações para receber a luz. Sejam agradáveis e corteses. Mostrem, por uma conduta coerente, que são verdadeiros cristãos. Andem e trabalhem à luz do Céu, e seu caminho será como o caminho do justo, brilhando mais e mais até o dia perfeito” (CE, p. 126).



Declarações do *Manual da Igreja* e do *Livro de Regulamentos Eclesiástico-Administrativos*

Ministério de Publicações

Manual da Igreja

“O Departamento do Ministério de Publicações coordena e promove o evangelismo por meio da literatura sob a supervisão da Comissão do Ministério de Publicações e a organização de publicações correspondente para o seu território. Ele ajuda outros departamentos na promoção, venda e distribuição de assinaturas de revistas e outras literaturas missionárias. O departamento trabalha juntamente com o pastor e outros departamentos no planejamento e nos meios adequados para envolver os membros em ministérios de publicações.”

“Há muitos lugares em que a voz do pastor não pode ser ouvida, lugares que só podem ser alcançados por nossas publicações – livros, revistas e folhetos repletos das verdades bíblicas de que o povo necessita” (*O Colportor-Evangelista*, p. 4).

“A missão do Ministério de Publicações é o evangelismo e a nutrição dos membros da igreja. Ellen G. White encoraja os membros a ‘vender ou doar nossa literatura’” (Manuscrito 126, 1902).

“Venda por Meio dos Colportores-Evangelistas – ‘Deus convida obreiros de cada igreja entre nós para que entrem em seu serviço como colportores evangelistas’” (*O Colportor-Evangelista*, p. 20).

“Distribuição de Literatura por Meio dos Membros da Igreja – ‘Espalhe cada crente grande quantidade

de folhetos e livros contendo a mensagem para este tempo” (Ibidem, p. 21).

“Coordenador do Ministério de Publicações – A igreja elege um coordenador para prover liderança nas atividades de evangelismo com literatura.”

“Conselho do Ministério de Publicações – A Comissão da Igreja organiza o Conselho do Ministério de Publicações, que atua sob a direção dessa comissão. O coordenador do Ministério de Publicações preside o conselho. O pastor, o diretor e o secretário do Ministério Pessoal servem como membros *ex-officio*. Os membros devem revelar interesse e experiência no evangelismo com literatura.”

(Extraído do *Manual da Igreja*, 2015, p. 98, 99)

Livro de Regulamentos Eclesiástico-Administrativo (REA)

FILOSOFIA

“A obra de publicações, desenvolvida por Tiago White antes mesmo que a Igreja tivesse um nome ou organização, foi destinada por Deus para desempenhar um importante papel na tarefa de proclamar ao mundo o evangelho eterno e preparar um povo para a segunda vinda de Jesus. O Departamento do Ministério de Publicações da Divisão Sul-Americana está comprometido e dedicado a realizar essa tarefa encomendada por Deus.”

MISSÃO

“Levar, por meio das publicações adventistas, a tríplice mensagem angélica a todos os habitantes do território da Divisão Sul-Americana, conectando-os com uma igreja local.”

PROPÓSITO

“O propósito do departamento do Ministério de Publicações da Divisão Sul-Americana é orientar e coordenar os departamentos do Ministério de Publicações das Uniões. O Departamento serve como um centro de estudo e avaliação de novos métodos, ideias para o desenvolvimento, produção e distribuição de publicações em todo o território da Divisão.”

OBJETIVOS

“Os objetivos do Ministério de Publicações são os seguintes:

1. Alimentar e nutrir espiritualmente os membros de nossa Igreja por meio de publicações.
2. Chegar a lugares não alcançados pela mensagem adventista.
3. Encontrar pessoas sinceras e interessadas em conhecer mais de Deus e conectá-las com a igreja mais próxima.
4. Distribuir nossas publicações em todas as residências de nosso território, para serem usadas pelo Espírito Santo no momento oportuno, por intermédio da colportagem ou projetos de distribuição sob responsabilidade da igreja.
5. Motivar, treinar e capacitar os diretores do MP das Uniões/Associações/Missões.”

(Extraído do livro de *REA*, 2015, p. 386, 387)

Espírito de Profecia

Manual da Igreja

O Dom de Profecia

“As Escrituras revelam que um dos dons do Espírito Santo é a profecia. Esse dom é uma característica da igreja remanescente e nós cremos que ele foi manifestado no ministério de Ellen G. White. Seus

escritos falam com autoridade profética e proveem consolo, orientação, instrução e correção para a igreja. Eles também tornam claro que a Bíblia é a norma pela qual deve ser provado todo ensino e experiência (Nm 12:6; 2Cr 20:20; Am 3:7; Jl 2:28, 29; At 2:14-21; 2Tm 3:16, 17; Hb 1:1-3; Ap 12:17; 19:10; 22:8, 9)”

(Extraído do Manual da Igreja, 2015, p. 167)

Livro de Regulamentos Eclesiástico-Administrativo (REA)

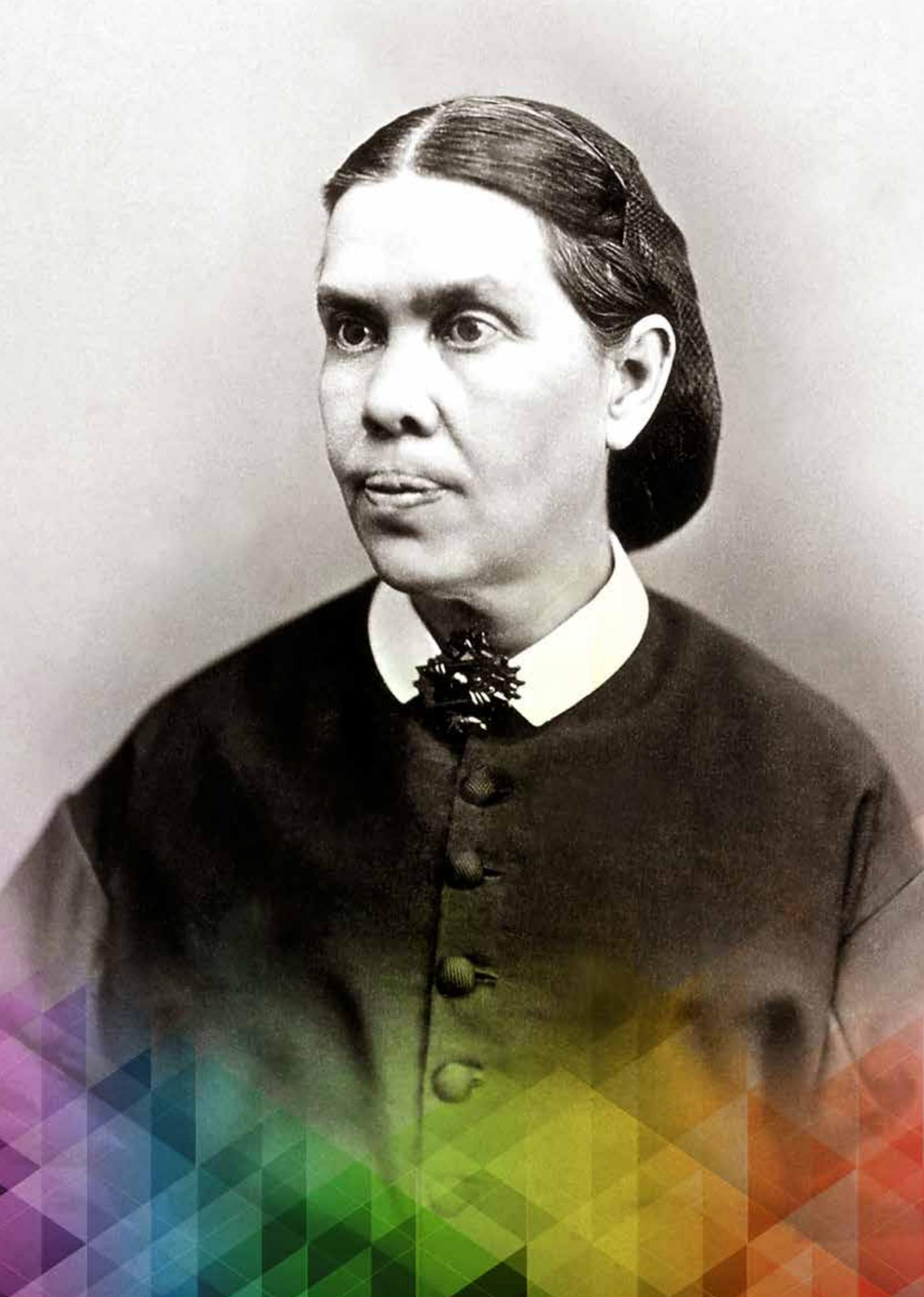
Escritos de Ellen G. White

“Os escritos de Ellen G. White são, em um sentido especial, propriedade da Igreja. Ela confiou seus escritos publicados e não-publicados aos cuidados da comissão de seus Fideicomissários (Ellen G. White Board of Trustees), que é a responsável por salvar e promover a publicação de seus escritos em todas as principais línguas, bem como preparar novos livros compilados dos manuscritos e artigos de Ellen G. White. Tal comissão trabalha em estrita colaboração com a comissão diretiva da Associação Geral e funciona como representante da autora em todos os assuntos relacionados com os escritos publicados e não-publicados, estando ou não sob o domínio dos direitos do autor.”

Reconhecimento da Divisão Sul-Americana

“A Divisão Sul-Americana reconhece o Patrimônio de Ellen G. White (Ellen G. White Estate, Inc), estabelecido por Ellen G. White, como possuidor e proprietário de todos os seus escritos, tendo a responsabilidade, por seu cuidado, de publicação e ampla distribuição. Esse reconhecimento abrange a todos os escritos de Ellen G. White, estejam ou não protegidos sob as leis dos direitos autorais. A Divisão reconhece também que a permissão para publicar seus escritos emana da comissão dos Fideicomissários do Patrimônio de Ellen G. White e pede que as organizações e pessoas, de dentro ou fora da Igreja, honrem as provisões da autora para a permanente custódia de seus escritos.”

(Extraído do livro de *REA*, 2015, p. 411)



Objetivos da área de Publicações e Espírito de Profecia

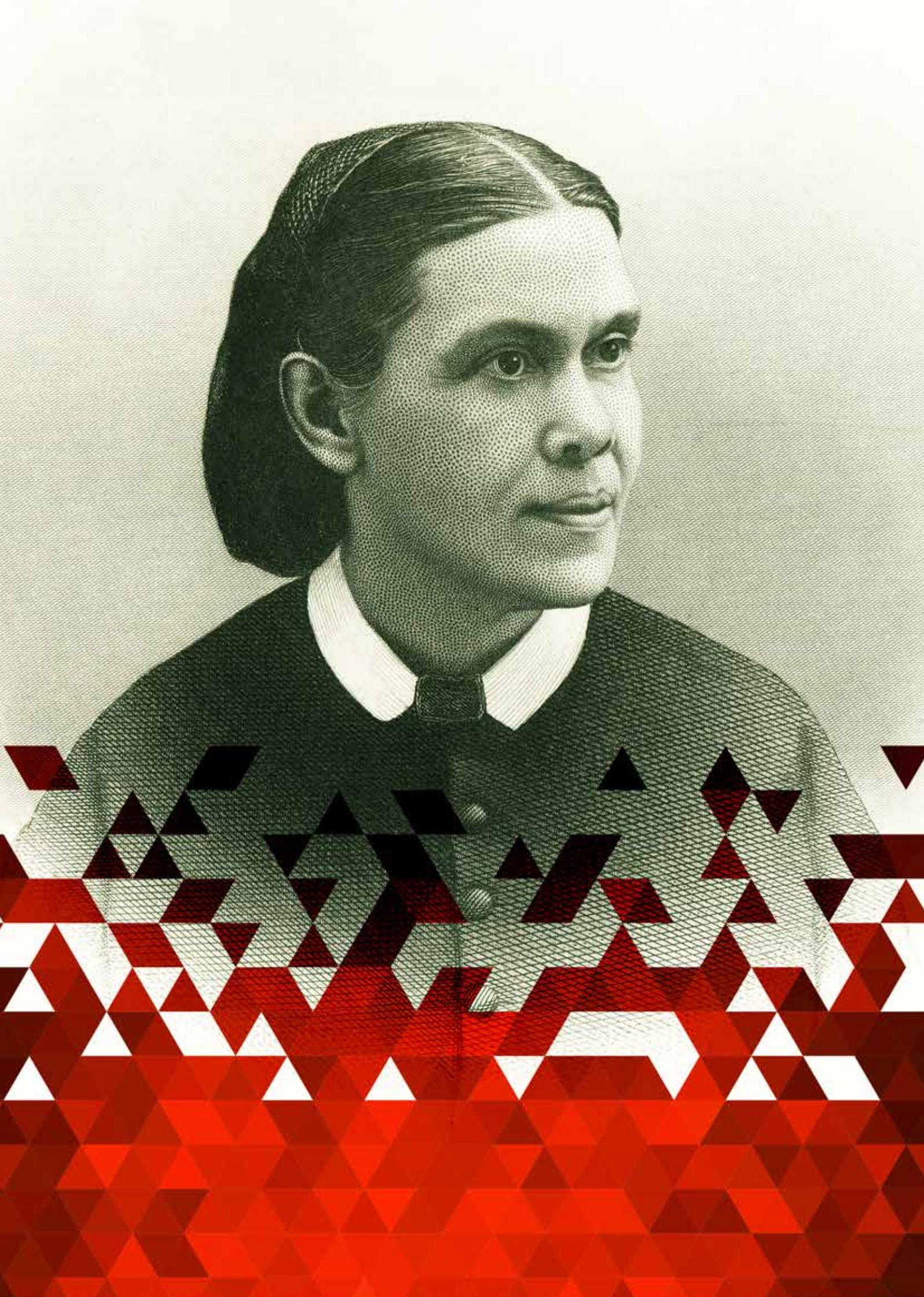
- 1 Ajudar os membros a entender mais amplamente o papel que a obra de publicações – literatura denominacional, colportagem e Espírito de Profecia (EP) – tem desempenhado na Igreja Adventista do Sétimo Dia.
- 2 Promover a aquisição da literatura denominacional e, estimular, de forma especial, a leitura dos livros de Ellen G. White, para o desenvolvimento espiritual, comunhão dos crentes, confirmação da fé e fortalecimento da identidade adventista dos membros.
- 3 Representar o Diretor de Publicações e EP da Associação/Missão, sendo assim um promotor e defensor das publicações, da colportagem e do EP na igreja local, inclusive encaminhar membros ao departamento que possam se tornar colportores.
- 4 Enfatizar os benefícios espirituais da aquisição e leitura da literatura denominacional e dos livros do EP.
- 5 Fomentar uma atitude positiva para com o dom de profecia manifestado na vida, obra e ministério de Ellen G. White e estar atento para corrigir qualquer uso incorreto de seus escritos.
- 6 Estudar e utilizar métodos e meios para que a literatura denominacional e os livros do EP cheguem aos lares dos membros.
- 7 Apoiar a realização dos encontros ou seminários de Publicações e EP na igreja e no campo local.
- 8 Trabalhar para a criação de um Minicentro White (MCW) na igreja local, integrado e credenciado pela “Rede de Centros White da DSA”. Além dos livros que não podem sair do MCW, sugere-se a formação de uma biblioteca contendo livros do EP e literatura denominacional, a fim de serem emprestados aos membros.
- 9 Coletar dados e materiais da história da igreja local e mundial, incluindo fotos dos pioneiros, para mostrar à igreja em datas especiais.
- 10 Estimular os membros a fazer uso constante das publicações adventistas para fins missionários e evangelísticos, aproveitando-se de datas e ocasiões especiais para distribuir nossa literatura.

Perfil do Coordenador de Publicações e Espírito de Profecia

Com a definição de que o Coordenador de Publicações deva ser também o responsável pelo EP na Igreja local, a comissão deve designar alguém que reúna as seguintes características:

- 1 Ser membro ativo e viver de acordo com os valores e princípios da Igreja Adventista;
- 2 Ter forte vínculo com a missão da igreja;
- 3 Ser um cristão equilibrado, reconhecido e respeitado em sua comunidade;
- 4 Habilidade para liderança e capacidade de influenciar pessoas;
- 5 Interesse e paixão pelas publicações e EP;
- 6 Respeito e consideração pela colportagem evangelística;
- 7 Disposição para atuar voluntariamente e dedicar tempo a esse ministério;
- 8 Organização para lidar de maneira segura com os recursos destinados à compra e entrega das publicações;
- 9 Disposição para cooperar com o pastor local e com o departamental de Publicações e EP da Associação/Missão;
- 10 Auxiliar o pastor e os demais departamentos a utilizar as publicações no desenvolvimento das respectivas atividades internas e a usar a literatura para objetivos missionários.

Nossa sugestão é que um ancião deveria ser indicado para exercer essa função e, onde isso não for possível, um ancião deveria ser designado para atuar como conselheiro do departamento.



Ações Práticas

O Coordenador de Publicações e EP precisa realizar um fiel ministério para fortalecer a fé de seus irmãos. Seu ministério cumpre o ideal de GENTE CUIDANDO DE GENTE. Todas as suas atividades precisam ser espirituais porque têm objetivos espirituais.

O conjunto de sugestões que se segue reflete o que está sendo realizado em muitos campos. O propósito de apresentar tantas sugestões é para que cada coordenador possa escolher as práticas que se adaptam à sua realidade e realizá-las de acordo com suas possibilidades.

Promover a Literatura Denominacional

Cesta Básica

Desenvolver uma campanha especial na época apropriada para que os membros possam adquirir Bíblia, Hinário, Meditações e Lições da Escola Sabatina (Projeto Maná, por faixa etária), Livro do Ano e *Revista Adventista*.

Literatura Denominacional

Conhecer e disponibilizar o catálogo dos livros, revistas e demais materiais preparados pela Casa Publicadora Brasileira (CPB) e motivar a irmandade a adquiri-los.

Livros sobre o EP

Divulgar os livros de diversos autores que tratam do tema do EP. Ver relação no Apêndice 1.

Destacar o Espírito de Profecia

Enfatizar os benefícios espirituais ao se adquirir:

- Coleção dos Livros do EP (45 volumes).
- Livro do ano.
- Comentários de Ellen G. White da Lição da Escola Sabatina.
- Série Conflito para adolescentes e jovens: *Os Escolhidos, Os Ungidos, O Libertador, Os Embaixadores e Os Resgatados*.
- Livros para outros departamentos da Igreja: *Beneficência Social, Conselhos para a Escola Sabatina, Conselhos sobre Mordomia, Conselhos sobre Saúde, O Lar Adventista, Mensagem aos Jovens, Orientação da Criança, Serviço Cristão* e outros.
- Livros para ocasiões especiais: *O Desejado de Todas as Nações* (Páscoa e Natal), *Caminho a Cristo, Parábolas de Jesus e O Maior Discurso de Cristo*, em qualquer época.

Recursos Virtuais

Tomar conhecimento dos recursos virtuais e promovê-los junto à irmandade. Ver página 26.

Dia do Espírito de Profecia

- Organizar as atividades do sábado do EP, com uma programação que alcance toda a Igreja – adultos e crianças.

- Envolver o Ministério da Criança e Ministério dos Adolescentes para que façam algo especial nas classes da Escola Sabatina e dediquem o momento da Adoração Infantil para o tema do EP.
- Orientar o Minicentro White a fazer uma exposição de fotos e livros, a fim de chamar a atenção dos irmãos.
- Planejar um seminário para o período da tarde, em parceria com o pastor da igreja e a direção JA.

Atividades de Estudo

- Criar uma classe regular de estudos temáticos do EP.
- Participar de encontros e seminários sobre Dom Profético, promovidos pela Associação/Missão.
- Organizar pelo menos mais um seminário na igreja local, além do sábado do EP.
- Agendar com a liderança da igreja para que alguns cultos durante o ano possam ser dedicados ao EP ou a temas proféticos. Isso não precisa ser somente aos sábados; pode ser nos cultos que acontecem durante a semana, de acordo com o costume de cada país.
- Organizar outras atividades de estudo profético, por temas, utilizando-se as horas do sábado à tarde para esse propósito. Um evento dessa natureza a cada trimestre ou com maior ou menor intervalo de tempo, vai produzir grande bênção para a igreja. Por exemplo, estudo do livro Eventos Finais ou estudo de algum tema específico, como a sacudira ou o fechamento da porta da graça.
- Outras maneiras e formas podem ser desenvolvidas para cumprir o objetivo de estimular a leitura e o estudo do EP. Tudo o que puder ser

feito nessa direção, se demonstrará uma grande bênção.

- Utilizar nos cultos e encontros do EP, testemunhos de pessoas que vieram para a igreja por intermédio da obra de publicações ou por influência direta dos livros de Ellen G. White.
- Organizar um lanche literário na igreja ou na casa de um membro, para promover um diálogo sobre um determinado livro de Ellen G. White. Marcar com suficiente antecedência, para que todos tenham tempo de ler o livro indicado e participar com suas contribuições.

Minicentro White (MCW)

• Abrir e manter ativo um MCW em pelo menos uma igreja de cada distrito pastoral. O Diretor do Minicentro poderá ser o próprio Coordenador de Publicações e EP ou alguém escolhido pela comissão da igreja, para trabalhar sob sua liderança, formando assim uma só equipe.

- Fazer planos para que o espaço do MCW seja usado e apreciado pelos irmãos, liberando acesso a ele nos dias de culto e especialmente aos sábados à tarde.
- Incentivar o pastor distrital para usar o espaço do Minicentro durante a semana para atender as famílias da igreja, aproveitando para valorizar e promover o EP.
- Fazer um esforço adicional para que cada MCW tenha uma segunda coleção dos livros do EP para ser emprestada aos irmãos.
- Registrar a história da igreja local com documentos e manter uma coleção de fotos de líderes locais e dos pioneiros da Igreja mundial.
- Os regulamentos para abertura de um Minicentro acham-se no Apêndice 2.

A Casa Publicadora oferece condições especiais para aquisição da coleção dos livros do Espírito de Profecia para formação do MCW. Informações com o departamento de Publicações da Associação/Missão.

Incentivar a leitura

- Ter sempre à disposição, para entregar aos irmãos, os catálogos da CPB contendo nossa literatura.
- Avaliar, junto com a comissão da igreja, se a abertura de um Mini-SELS é conveniente. Caso a comissão aprove, ela indicará as pessoas responsáveis, que deverão trabalhar sob a liderança e em harmonia com o Coordenador de Publicações e EP. As orientações para montar e manter um Mini-SELS devem ser fornecidas pelo departamento de Publicações da Associação/Missão.
- Promover os livros do Curso de Leitura anual, em parceria com os departamentos de Lar e Família, Crianças e Adolescentes, Aventureiros, Desbravadores e Jovens. Poderão ser planejadas gincanas e concursos que despertem o interesse das crianças e jovens pela leitura.
- Investir na formação de uma biblioteca cristã junto com o Minicentro White, para poder emprestar os livros, uma vez que a coleção oficial do Minicentro não pode ser emprestada. Isso contribuirá de forma muito significativa para que um maior número de pessoas tenha acesso à literatura. Uma campanha entre os membros da igreja poderá ser feita para montar essa biblioteca.
- Utilizar o boletim da igreja, para incentivar a compra de livros para serem doados em datas especiais, como Páscoa, Dia das Mães, Dia dos Pais, Dia das Crianças, Dia de Finados e Natal, a fim de promover o uso de livros como presente, ao mesmo tempo, em que cumpre propósitos missionários.
- Usar também o boletim da igreja para publicar pérolas ou gemas do EP a cada semana. Pequenas, mas valiosas citações, que possam fazer a diferença na vida dos membros; algo que produza conforto e que desperte neles o desejo de “quero mais”.
- Realizar concursos, junto com outros departamentos da igreja, como JA e Escola Sabatina (adultos, jovens e crianças), que desafiem os irmãos a ler os livros do Curso de Leitura e o Livro do Ano. Um evento dessa natureza poderá ser organizado a cada semestre, oferecendo-se uma boa premiação para cada faixa etária.
- Organizar visitas a lugares que tenham valor histórico para a igreja e avaliar a possibilidade de se planejar uma visita a um Centro White.
- Contar com o apoio dos professores de Escola Sabatina, que semanalmente têm acesso aos membros da sua classe. Eles são fundamentais para ajudar na conscientização e promoção do valor da literatura denominacional.
- Utilizar as redes sociais para compartilhar pensamentos inspiradores de Ellen G. White.

Montar um Cadastro

O departamento de Publicações e EP da Associação/Missão se encarregará de montar um cadastro com o contato dos Coordenadores de Publicações e EP das igrejas do campo. O propósito de se montar esse grupo é criar um canal exclusivo de comunicação para repassar mensagens motivacionais, informações, promoções, convocações e lembretes. Com a ajuda do departamento de TI, cada campo escolherá a ferramenta que melhor atenda a sua necessidade. Lembramos que o ideal é evitar a interatividade social entre os participantes, porque isso gera um risco muito elevado de desvios de foco, que é atender exclusivamente aos interesses do departamento.

Promover a Colportagem na Igreja local

O Coordenador de Publicações e EP deve cooperar com o Diretor de Publicações da Associação/Missão na divulgação e promoção da colportagem em sua igreja. Ajudará muito se o coordenador indicar e estimular jovens para participar do projeto “Sonhando Alto” e irmãos que possam ser recebidos como colportores permanentes (tempo integral) ou missionários de tempo parcial. Sua participação será muito importante para conduzir a programação no sábado reservado ao Dia do Colportor.

Participar do Impacto Esperança (Livro Missionário)

Embora a organização e distribuição dos livros missionários não esteja sob a liderança do departamento de Publicações, tanto o departamental como o coordenador de Publicações e EP devem manifestar total interesse nesse evento e estar junto com os organizadores nessa ação missionária, ajudando no que for preciso. Essa tem sido uma das mais importantes campanhas de mobilização da Igreja nos últimos anos.

Apoiar a realização de Eventos

Quando ocorrer a realização de grandes eventos, CPB ou SELS abertos na cidade onde está a igreja do Coordenador de Publicações e EP, além de dar todo apoio à organização do evento, ele deve incentivar os irmãos a comparecer e aproveitar as oportunidades e descontos que normalmente são oferecidos nessas ocasiões.

Promover os eventos da “CPB OnLine”

Apoiar, divulgar e promover os eventos *on line* organizados pela CPB e pelas lojas do SELS.

Visitar as lojas da CPB e do SELS

Recomenda-se ao Coordenador de Publicações e Espírito de Profecia, visitar as lojas da CPB e do SELS, sempre que possível, para manter

atualizado o conhecimento sobre a literatura e materiais produzidos.

Canais de compras

• *Casa Publicadora Brasileira*

- Página Web: www.cpb.com.br

- Facebook, Instagram, Twitter e YouTube: /casapublicadora

- Telefones: (15) 98100-5073 e 0800-9790606

- Telefones das lojas da CPB (ver relação de locais no site da Editora)

• *SELS*

Informar contatos de acordo com a localização e interesse de cada Associação/Missão.

Recebimento de recursos aos sábados.

“Dinheiro Para Pedidos Pessoais de Literatura – O dinheiro para pedidos pessoais de literatura, livros, folhetos, revistas e assinaturas de periódicos está sob os cuidados do tesoureiro da igreja nas localidades em que não há uma loja do Serviço Educacional Lar e Saúde ou da Casa Publicadora Brasileira” (*Manual da Igreja*, p. 87).

O Manual ainda recomenda que todo movimento financeiro para aquisição de literatura, em dia de sábado, deverá ser colocado em um envelope e ter seu fim devidamente especificado e entregue ao responsável por fazer os pedidos. Este, por sua vez, trabalhará em harmonia com o tesoureiro, para que os valores recebidos sejam devidamente cuidados e cumpram seus objetivos. Quando solicitado, relatórios deverão ser apresentados à comissão da igreja.

Manual da Asociación Casa Editora Sudamericana (ACES)

Em um Manual preparado pela ACES, aparecem interessantes sugestões sobre o manejo dos recursos referentes aos pedidos feitos pelos membros. Embora existam muitos meios para se adquirir a literatura denominacional sem intermediários, ainda há muitos membros que fazem seus pedidos por meio do

departamento da igreja local. Quando for esse o caso, reproduzimos aqui algumas recomendações sugeridas pela ACES:

A comissão da igreja pode separar uma verba do orçamento anual para investir na criação de um estoque de publicações, para uso em ações missionárias, para atender novos conversos e apoiar famílias carentes que realmente não tenham condições de pagar pela cesta básica de literatura.

Com a autorização da comissão, o departamento pode acrescentar um pequeno percentual sobre o valor pago à CPB ou ao SELS, com o objetivo de usar

esse recurso para ajudar na divulgação e promoção das campanhas, reforçar o orçamento do departamento, adquirir brindes para premiação dos concursos, ajudar no custeio das despesas de palestrantes convidados, para investimento no próprio estoque ou para outras necessidades aprovadas pela comissão da igreja.

Aceitar os pedidos somente com o dinheiro correspondente. Não entregar as publicações sem receber o dinheiro.

Quando os membros efetuarem os pagamentos, sempre emitir e entregar um recibo.



Recursos Virtuais

A Igreja Adventista está avançando no preparo e disponibilização de recursos virtuais sobre o Espírito de Profecia e história da igreja. Um pequeno folheto poderá ser preparado pela Associação/Missão a fim de divulgar para os membros, os sites e aplicativos recomendados. São eles:

SITES

Ellen G. White

Site oficial do White Estate (inglês)

www.whiteestate.org

Audiobooks (várias línguas)

www.ellenwhiteaudio.org

Escritos – Livros e Devocionais (várias línguas)

www.egw writings.org.br

Site de buscas e pesquisas da Casa Publicadora Brasileira

www.ellenwhite.cpb.com.br

Centro de Pesquisas White, UNASP-EC

www.centrowhite.org.br

História da Igreja

Centro de Estudo Adventista, Andrews University (inglês)

www.centerforadventistresearch.org

Centro Nacional da Memória Adventista

www.wikiasd.org

Aplicativos

Para smartphones e tablets, android e iOS, diversas línguas

- EGW Writings2
- EGW Audio
- PITCAIRN – aplicativo interativo para crianças e adolescentes

Produções

Série “100 anos – Um Legado de Fé”

www.adventistas.org/pt/

[espiritodeprofecia/100-anos-de-ellen-white/](http://www.adventistas.org/pt/espiritodeprofecia/100-anos-de-ellen-white/)

Série “Adoração em Família”

(temas sobre o livro do ano)

www.adventistas.org

Ministério da Família/Vídeos/Adoração em Família

Documentário

O Documentário “Uma Luz Menor”, preparado pela Novo Tempo e DSA, está pronto para ser encomendado.

Para consultar preço, prazos e fazer os pedidos, falar diretamente com a secretária do Espírito de Profecia da Divisão.

Uma maneira muito interessante de distribuir esse precioso material, sem onerar o departamento, é incluir o preço de custo desse DVD no valor da inscrição cobrada para a realização dos seminários e congressos. O pedido precisa ser feito com antecedência de pelo menos 30 dias da data do recebimento do material.

O Presente de Nick

A Divisão Sul-Americana tem a grande satisfação de oferecer a série “O Presente de Nick”, que apresenta a vida de Ellen G. White em formato de desenho animado, com o objetivo de alcançar especialmente crianças e juvenis. A primeira temporada é composta por 12 episódios e pode ser acessada em <http://adv.st/opresentedenick>



Quatro Colunas do Espírito de Profecia + CRM

Divisão Sul-Americana 2015-2020

Coluna 1

Nomear o Coordenador de Publicações e Espírito de Profecia na igreja local (pelo menos em uma igreja de cada distrito pastoral)

- Nomear um só Coordenador para Publicações e Espírito de Profecia na igreja local.
- Criar e manter um cadastro ativo (WhatsApp e e-mail) desses coordenadores para repassar informações úteis e pertinentes à atividade.

Coluna 2

Treinar os Coordenadores de Publicações e Espírito de Profecia

- Utilizar o Manual de Instruções Práticas para treinamento dos coordenadores.
- Organizar programas de capacitação motivacional (pelo menos uma vez por semestre) para esses coordenadores, seja de forma geral ou em grupos distritais.

Coluna 3

Realizar Encontros/Seminários, Congressos e Simpósios

- Realizar regularmente encontros ou seminários distritais sobre o EP, de tal maneira que todos os distritos sejam alcançados ao longo de um quadriênio.

- Realizar pelo menos um congresso geral do EP em cada União/Associação/Missão, durante o quadriênio, para pastores, demais obreiros, líderes leigos e membros do campo local.

- Realizar um congresso ou simpósio quinquenal sobre o EP organizado pela União, para pastores, demais obreiros e líderes leigos.

– *Encontros/Seminários*: reuniões menores, restritas à igreja local ou ao distrito, com duração de apenas de um dia, com participação de oradores locais.

– *Congressos*: reuniões gerais, de alcance maior (ajuntamento de distritos ou em âmbito geral de uma Associação/Missão/União) com presença de oradores e líderes das organizações superiores.

– *Simpósios*: reuniões com enfoque acadêmico, ao estilo de um programa de educação continuada.

- Dia do Espírito de Profecia

– Valorizar a data, a ser definida em cada União/Associação/Missão.

– Utilizar sermão e demais peças preparadas pelo White Estate.

Coluna 4

Abrir e manter Minicentros White (MCW)

- Realizar um diagnóstico quantitativo.
- Estabelecer meta (sugestiva): um MCW por distrito pastoral, para este quinquênio.
- Seguir as orientações e regulamentos oficiais para se estabelecer um MCW. Ver Apêndice 2.
- Integrar o MCW à Rede de Centros White da Divisão Sul-Americana. Ver Apêndice 3.

+ CRM

Comunhão

Motivar a Igreja a ler e estudar o Espírito de Profecia como fonte de enriquecimento espiritual.

Relacionamento

Incentivar o uso dos escritos de Ellen White nas reuniões de oração e pequenos grupos, com o propósito de fortalecer o senso de comunidade adventista.

Missão

Utilizar livros do Espírito de Profecia em ações evangelísticas para cumprimento da missão.



Apêndices

Apêndice 1

Livros sobre o Espírito de Profecia

Edição especial da “Série Conflito” para adolescentes e jovens (linguagem de hoje)

- *Os Escolhidos* (*Patriarcas e Profetas*)
- *Os Ungidos* (*Profetas e Reis*)
- *O Libertador* (*O Desejado de Todas as Nações*)
- *Os Embaixadores* (*Atos dos Apóstolos*)
- *Os Resgatados* (*O Grande Conflito*)

Para crianças, adolescentes e jovens

- *Conectado: Como Ter um Relacionamento Direto com Deus*, Steve Case, (releitura do *Caminho a Cristo* para adolescentes e jovens)
- *Deus e o Anjo Rebelde*, Sally P. Dillon (juvenis e adolescentes)
- *Diário de Ellen*, Elange Ferreira (primários e juvenis)
- *Ellen, A Menina Que Se Tornou Mensageira de Deus*, Marye Trim (infantis)
- *Guerra no Céu*, Ariane Oliveira (primários e juvenis)
- *Histórias de Minha Avó*, Ella W. Robinson (primários)
- *Retratos dos Pioneiros: Detalhes Inspiradores da Vida dos Primeiros Adventistas*, vol. 1 e 2, Norma J. Collins (adolescentes e jovens)
- *Um Cavalo Chamado Charlie*, Márcio Costa (primários e juvenis)
- *Vaso de Barro*, Neila D. Oliveira (juvenis e adolescentes)

Estudo

- *101 Perguntas Acerca de EGW e Seus Escritos*, William Fagal

- *Enciclopédia Ellen G. White*, Denis Fortin e Jerry Moon (orgs.)
- *Ellen G. White, Seu Impacto Hoje*, Jean C. Zukowski, Adolfo S. Suárez e Reinaldo Siqueira (orgs.) – UNASPRESS
- *Ellen White, Mulher de Visão*, Arthur L. White
- *Espírito de Profecia, Orientações para a Igreja Remanescente*, Renato Stencel (org) – UNASPRESS
- *Mensageira do Senhor*, Herbert Douglass
- *Profecias Surpreendentes*, Herbert Douglass
- *Quando Deus Fala*, Alberto R. Tiim e Dwain N. Esmond (orgs.)
- *Testemunhas Oculares*, Herbert Douglass

Assuntos específicos

- *A Bíblia, o Espírito de Profecia e a Igreja*, W. E. Read – UNASPRESS
- *Ellen White e a Humanidade de Cristo*, Woodrow W. Whidden
- *Liderança Inspirada*, Cindy Tutsch
- *O Dom de Profecia no Púlpito*, Emílson dos Reis
- *Pregação Poderosa: Princípios Inspirados Sobre a Exposição da Palavra de Deus*, Mervyn A. Warren
- *Redenção, Liberdade e Serviço: Ellen White e o Processo de Construção Humana*, Adolfo S. Suárez – UNASPRESS

DVD's

- *Heróis da Fé*, volumes 1 e 2 – Novo Tempo
- *Luz Menor* – DSA & Novo Tempo
- *O Dom Profético* – Musicasa

Apêndice 2

Normas e Diretrizes para Minicentros Ellen G. White

Definição e Objetivos

Os Minicentros Ellen G. White (MCW) são estabelecidos para o estudo da Bíblia, dos escritos de Ellen G. White e da história da Igreja Adventista do Sétimo Dia (IASD), com o propósito de fortalecer as comunidades locais. Estes centros, que possuem um acervo de materiais principalmente nos idiomas locais, foram idealizados para servir as igrejas locais e as escolas da denominação.

Como os Centros de Pesquisas Ellen G. White espalhados ao redor do mundo ajudam a difundir a influência do Ellen G. White Estate da Associação Geral para as 13 Divisões da IASD, a Rede de Minicentros permitirá que a influência do Centro de Pesquisas White seja transmitida, mais efetivamente, para as igrejas locais e instituições educacionais.

Coordenação Geral

Toda a Rede de MCW de uma Divisão está subordinada aos Coordenadores do Espírito de Profecia da Divisão, Uniões e Associações/Missões, contando com o indispensável apoio dos Centros de Pesquisas White, representante oficial do Ellen G. White Estate da Associação Geral. É responsabilidade de um Centro de Pesquisas: (1) apoiar os Coordenadores de Espírito de Profecia na tarefa de encorajar o estabelecimento de novos MCW em igrejas e escolas adventistas; (2) definir os materiais e equipamentos básicos para esses Minicentros; (3) credenciar os Minicentros que preencherem os requisitos básicos; (4) notificar os novos materiais a serem acrescentados aos acervos dos Minicentros; e (5) cancelar o credenciamento dos MCW que não manifestarem um espírito de lealdade doutrinária e ética para com a IASD e sua liderança.

Os sites dos Centros de Pesquisas White da Divisão exibirão e manterão atualizadas (1) as “Normas e Diretrizes da Rede de Minicentros White”; (2) a lista oficial dos Minicentros reconhecidos pelos Centros de Pesquisas White da Divisão, incluindo o endereço completo de cada um; e (3) a lista de novos materiais que deverão ser acrescentados ao acervo de cada MCW.

Promoção e Apoio

A responsabilidade administrativa e promocional para o estabelecimento e manutenção dos MCW é da competência dos Coordenadores de Espírito de Profecia das Associações e Missões, sob a supervisão das respectivas Uniões. Essencial ao desenvolvimento da Rede de Minicentros é o apoio da Associação Ministerial, do Departamento de Educação e dos Diretores de Centros de Pesquisas e Centros de Estudos White, em todos os níveis da estrutura organizacional: Divisão, Uniões, Associações/Missões, bem como da liderança das igrejas locais e escolas.

Implementação em Nível Local

Para o estabelecimento de um MCW é necessário uma área específica para este propósito, um(a) diretor(a), e o material a ser disponibilizado. Cada um desses elementos é descrito a seguir:

1. Área Específica

Cada Minicentro deve possuir uma área específica (de preferência uma sala separada) para acomodar seus móveis e equipamentos, incluindo estantes para livros, mesas, arquivos para documentos e, possivelmente, um computador para utilizar os CD-ROMs dos escritos de Ellen G. White.

Se o Minicentro estiver localizado em uma igreja, essa área seria dentro das instalações da própria igreja. No caso das escolas ou colégios, essa área específica deveria estar na biblioteca ou próximo a ela. Nenhum MCW localizado em propriedades privadas,

incluindo residências, bibliotecas, e escritórios, será credenciado.

2. Diretor e Comissão Administrativa

(a) Igreja Local

Se o MCW estiver localizado em uma igreja, o diretor deve ser indicado pela comissão da igreja em consulta com o Coordenador de Publicações e Espírito de Profecia local. A comissão administrativa do Minicentro deve ser a comissão da igreja local. Nesse caso, o presidente da comissão administrativa será o mesmo presidente da comissão da igreja, que normalmente é o pastor distrital. O Diretor do Centro de Pesquisas White correspondente, o Secretário Ministerial e o Coordenador do Espírito de Profecia da Associação/Missão local são membros ex-officio dessa comissão.

(b) Instituição Educacional

Se o Minicentro estiver localizado em uma instituição educacional, o diretor do MCW pode ser o pastor/professor de Bíblia, o bibliotecário, ou outra pessoa qualificada para a função. A comissão administrativa do MCW deve incluir o diretor da escola, o tesoureiro, bem como o(s) professor(es) de Bíblia, um ou mais pastores distritais, e pelo menos um membro da igreja. O presidente da comissão administrativa deve ser o diretor da escola, e o secretário dessa comissão deve ser o diretor do Minicentro. O Diretor do Centro de Pesquisas White correspondente, bem como o Departamental de Educação e o Coordenador do Espírito de Profecia da Associação/Missão a qual a escola pertence, são membros ex-officio dessa comissão.

3. Níveis e Materiais

Os MCW serão classificados de acordo com o seu respectivo acervo de materiais, enquadrando-se em um dos três níveis mencionados a seguir:

- *Nível Um*: Neste nível básico, o Minicentro deve possuir os livros de Ellen G. White na língua local.

- *Nível Dois*: Para atingir este nível, o Minicentro deve possuir todos os livros de Ellen G. White disponíveis na língua local; os livros em inglês ainda não traduzidos para a língua local; os quatro volumes do Comprehensive Index to the Writings of Ellen G. White; e a obra biográfica de um volume intitulada Ellen G. White: Mulher de Visão, de Arthur L. White.

- *Nível Três*: O Minicentro neste nível deve possuir todos os livros de Ellen G. White disponíveis na língua local e em inglês (com exceção das coleções de artigos publicados em periódicos e dos volumes dos Manuscript Releases); um computador multimídia contendo o CD-ROM de Ellen G. White (na língua local e/ou em inglês); o livro Mensageira do Senhor, de Herbert Douglass; a série de quatro volumes Meeting Ellen G. White; Reading Ellen White; Ellen White's World; e Walking with Ellen G. White, de George R. Knight; e os seis volumes de Ellen White's Biography, de Arthur L. White.

Aspectos Financeiros

Os recursos financeiros para (1) compra de equipamentos necessários, (2) formação do acervo de materiais, (3) os custos operacionais do MCW; e (4) atualização do Minicentro são de inteira responsabilidade da igreja local ou da instituição educacional.

Credenciamento

Um certificado passível de ser emoldurado será concedido pelo Ellen G. White Estate e pelo Centro de Pesquisas White correspondente a todos os minicentros que cumprirem as exigências acima mencionadas. O nome e o endereço de todos os Minicentros oficialmente credenciados serão listados no site dos Centros de Pesquisas, de acordo com sua jurisdição.

Conclusão

A abertura de MCW certamente beneficiará a IASD no Brasil de várias formas. Sob fortes influências do existencialismo, do pluralismo e do ecumenismo,



muitos membros estão perdendo sua identidade adventista. Os Minicentros proverão a oportunidade para que os membros da igreja fortaleçam sua fé e seu conhecimento na Palavra de Deus.

Este é um tempo em que Satanás está tentando abalar a fé dos membros de nossa igreja por meio dos ventos de falsas doutrinas (Ef. 4:14) e pelas

tempestades de todo tipo de críticas à Igreja. Tais desafios aumentarão cada vez mais à medida que nos aproximarmos do fim deste mundo. O estabelecimento de um Minicentro ajudará os membros de nossas igrejas a melhor se preparar para enfrentarem essas dificuldades, e para responderem de forma mais convincente àqueles que indagarem sobre a razão de sua fé e esperança (1 Pd 3:15).



Apêndice 3

Rede de Centros White da Divisão Sul-Americana

A Divisão Sul-Americana possui uma rede crescente de Centros White, que operam ao redor de quatro importantes centros de pesquisas localizados nos campi da Universidade Adventista del Plata (Argentina), do Centro Universitário Adventista de São Paulo, Campus Engenheiro Coelho (Estado de São Paulo, Brasil), da Universidade Peruana Unión (Peru) e da Faculdade Adventista da Bahia (Bahia, Brasil). Cada um desses centros assessora e apoia as atividades dos centros de estudos e dos minicentros localizados em seu território.

O presente documento descreve a formação e a expansão da Rede Sul-Americana de Centros White, e provê diretrizes básicas para o funcionamento e o inter-relacionamento dos seus três níveis básicos – centros de pesquisas, centros de estudos e minicentros.

Contexto Histórico

O interesse sul-americano pelos escritos de Ellen G. White foi desenvolvido, em grande parte, pela tradução e publicação de seus livros em espanhol, pela Asociación Casa Editora Sudamericana, e em português, pela Casa Publicadora Brasileira. Na década de 1950, Arthur L. White realizou influentes seminários sobre o Espírito de Profecia no território da Divisão Sul-Americana. A abertura do primeiro Centro de Pesquisas White além-mar, ocorrido no Newbold College, Inglaterra, em 1974, levou a Divisão Sul-Americana a solicitar um centro para o seu próprio território. Depois de algumas discussões se o centro deveria localizar-se na Argentina ou no Brasil, a liderança da Divisão decidiu pelo então Colégio Adventista del Plata (atual Universidade Adventista del Plata), Argentina. Mas, enquanto a Argentina abrigaria o centro oficial, o Peru e o Brasil também planejavam estabelecer os seus próprios centros.

Em 1979, Paul Gordon e Hedwig Jemison vieram para a América do Sul inaugurar os três primeiros Centros White dessa Divisão. Em 23 de agosto, eles dedicaram o Centro de Estudos White no campus do Centro de Educación Superior Unión (atual Universidade Peruana Unión). Em 9 de setembro, foi inaugurado no Colégio Adventista del Plata, o Centro de Pesquisas White oficial da Divisão Sul-Americana, tendo como diretor Humberto Treyer. Foi o segundo do mundo em língua hispânica, inaugurado após o da Universidade de Montemorelos, México, aberto em 1978. Em 20 de setembro, Gordon e Jemison também participaram da inauguração do Centro de Estudos no Instituto Adventista de Ensino (atual Centro Universitário Adventista de São Paulo – Campus São Paulo), Brasil.

A despeito do fato de que naquela época a Associação Geral reconhecia apenas um Centro de Pesquisas por Divisão, os brasileiros continuavam sonhando em ter um centro desse nível. Diante do pedido da Divisão Sul-Americana, a Associação Geral abriu as portas para o estabelecimento de um segundo centro de pesquisas por Divisão. Assim, em 6 de dezembro de 1987, Elbio Pereyra e Tim Poirier inauguraram o Centro de Pesquisas White do Brasil, sendo Alberto R. Timm o diretor. No início de 1992, o centro foi transferido do Instituto Adventista de Ensino para o assim chamado “Novo IAE” (atual Centro Universitário Adventista de São Paulo – Campus Engenheiro Coelho).

Desenvolvimentos significativos ocorreram também na Universidade Peruana Unión. Em 27 de abril de 2008, um novo Centro de Estudos White foi inaugurado com a presença do Pr. Erton Köhler, presidente da Divisão Sul-Americana. Esse Centro de Estudos foi logo expandido para um Centro de Pesquisas de manutenção institucional, dedicado em 27 de setembro de 2009 por James Nix e Alberto R. Timm, sendo diretor Mario Riveros. Poucos dias antes, Nix e Timm haviam inaugurado um Centro de Estudos White na

Universidade Adventista da Bolívia (em 21 de setembro) e outro no Instituto Tecnológico Superior Adventista do Equador (em 23 de setembro).

Já em 1988 um pequeno arquivo de documentos do Ellen G. White Estate foi disponibilizado no Instituto Adventista de Ensino do Nordeste, atual Faculdade Adventista da Bahia, expandindo ao longo dos anos até chegar a ser um Centro de Pesquisas de manutenção institucional, inaugurado em 4 de setembro de 2011 com a presença de James Nix, William Fagal e Alberto R. Timm, sendo diretor Gerson Rodrigues. A Rede Sul-Americana de Centros White inclui também a inauguração de Centros de Estudos White na Universidade Adventista do Chile (25 de agosto de 2011), no Instituto Adventista do Uruguai (27 de agosto de 2011), na Faculdade Adventista da Amazônia (31 de agosto de 2011) e no Instituto Adventista Paranaense, Brasil (24 de novembro de 2013).

Esse histórico permite que a Divisão Sul-Americana tenha pelo menos um Centro de Pesquisas nos campi das universidades/institutos com programas de pós-graduação em Teologia (Centro Universitário Adventista de São Paulo – Campus Engenheiro Coelho, Faculdade Adventista da Bahia, Universidade Adventista del Plata e Universidade Peruana Unión), e um Centro de Estudos nos campi das universidades/institutos com apenas programas de graduação em Teologia (Faculdade Adventista da Amazônia, Instituto Adventista Paranaense, Universidade Adventista da Bolívia e Universidade Adventista do Chile).

Já no ano 2000, ainda sob a direção de Alberto R. Timm, o Centro de Pesquisas White do Brasil começou a promover a abertura de Minicentros White em igrejas e escolas adventistas. O projeto teve êxito, e muitos minicentros foram estabelecidos, não apenas no Brasil, mas também em outros países da Divisão Sul-Americana. Assim o crescimento e a expansão de centros de pesquisas, centros de

estudos e minicentros prepararam o terreno para o estabelecimento de uma Rede Sul-Americana de Centros White.

Centros de Língua Hispânica

O território de língua hispânica da Divisão Sul-Americana abrange sete países (Argentina, Bolívia, Chile, Equador, Paraguai, Peru e Uruguai), e está dividido em uma união associação (União Argentina); cinco uniões missões (União Boliviana, União Chilena, União Equatoriana, União Peruana do Norte e União Peruana do Sul); e duas uniões de igrejas (União Paraguai e União Uruguai). Esse território é servido pelos centros de pesquisas da Argentina e do Peru, com seus centros de estudos e minicentros.

Base Argentina

O Centro de Pesquisa White da Argentina foi o primeiro centro do gênero a ser estabelecido no território da Divisão Sul-Americana. Como tal, é o único da América do Sul a receber um subsídio mensal da Associação Geral. Ele serve diretamente o território das Uniões Argentina e Paraguai; e, em acordo com os centros de estudos do Chile e do Uruguai, também seus territórios. As atribuições dos diversos centros são:

O Centro de Pesquisa da Argentina deve: (1) implementar metas e alvos anuais para um melhor funcionamento no território das Uniões Argentina e Paraguai; (2) apoiar os coordenadores do Espírito de Profecia dessas duas Uniões na promoção dos escritos de Ellen G. White; (3) prover orientação e assistência aos centros de estudos do Chile e do Uruguai, planejando com eles suas metas e atividades anuais, e avaliando seus planos, pelo menos duas vezes por ano; (4) credenciar e dar suporte aos minicentros no território da União Argentina e da União Paraguai, enquanto esta não tiver seu próprio Centro de Estudos; (5) hospedar, desenvolver e manter atualizado um site oficial para a Rede de Centros White em língua hispânica para a Divisão Sul-Americana (<http://centrowhite.uapar.edu>); e (6) estabelecer e manter um centro histórico, físico ou virtual, para registro da história da igreja nesses territórios.

O Centro de Estudos do Chile deve: (1) implementar metas e alvos anuais para seu melhor funcionamento; (2) apoiar o coordenador do Espírito de Profecia da União Chilena na promoção dos escritos de Ellen G. White; (3) credenciar e dar suporte aos minicentros no território da União Chilena; (4) desenvolver e manter atualizado um site de suas atividades, com um link especial para o site do Centro de Pesquisas da Argentina (<http://centrowhite.uapar.edu>); e (5) estabelecer e manter um centro histórico, físico ou virtual, para registro da história da igreja em seu território.

O Centro de Estudos do Uruguai deve: (1) implementar metas e alvos anuais para seu melhor funcionamento; (2) apoiar o coordenador do Espírito de Profecia da União Uruguaia na promoção dos escritos de Ellen G. White; (3) credenciar e dar suporte aos minicentros no território da União Uruguaia; (4) desenvolver e manter atualizado um site de suas atividades, com um link especial para o site do Centro de Pesquisas da Argentina (<http://centrowhite.uapar.edu>); e (5) estabelecer e manter um centro histórico, físico ou virtual, para registro da história da igreja em seu território.

Base Peruana

O Centro de Pesquisas White do Peru é um centro de manutenção institucional, operado sem quaisquer subsídios da Associação Geral ou da Divisão. Ele serve diretamente os territórios da União Peruana do Norte e da União Peruana do Sul; e, em acordo com os centros de estudos da Bolívia e do Equador, também os seus territórios. As atribuições dos diversos centros são:

O Centro de Pesquisas do Peru deve: (1) implementar metas e alvos anuais para seu melhor funcionamento; (2) apoiar os coordenadores do Espírito de Profecia das Uniões Peruana do Norte e Peruana do Sul na promoção dos escritos de Ellen G. White; (3) prover orientação e assistência aos centros de estudos da Bolívia e do Equador, planejando com eles suas metas e atividades anuais, e avaliando seus

planos, pelo menos duas vezes por ano; (4) credenciar e dar suporte aos minicentros em todo o Peru; (5) desenvolver e manter atualizado um site de suas atividades (<http://centrowhite.upeu.edu.pe>), com um link especial para o site do Centro de Pesquisas da Argentina (<http://centrowhite.uapar.edu>); e (6) estabelecer e manter um centro histórico, físico ou virtual, para registro da história da igreja em seu território.

O Centro de Estudos da Bolívia deve: (1) implementar metas e alvos anuais para seu melhor funcionamento; (2) apoiar o coordenador do Espírito de Profecia da União Boliviana na promoção dos escritos de Ellen G. White; (3) credenciar e dar suporte aos minicentros no território da União Boliviana; (4) desenvolver e manter atualizado um site de suas atividades, com um link especial para o site do Centro de Pesquisas da Argentina (<http://centrowhite.uapar.edu>); e (5) estabelecer e manter um centro histórico, físico ou virtual, para registro da história da igreja em seu território.

O Centro de Estudos do Equador deve: (1) implementar metas e alvos anuais para seu melhor funcionamento; (2) apoiar o coordenador do Espírito de Profecia da União Equatoriana na promoção dos escritos de Ellen G. White; (3) credenciar e dar suporte aos minicentros no território da União Equatoriana; (4) desenvolver e manter atualizado um site de suas atividades, com um link especial para o site do Centro de Pesquisas da Argentina (<http://centrowhite.uapar.edu>); e (5) estabelecer e manter um centro histórico, físico ou virtual, para registro da história da igreja em seu território.

Centros de Língua Portuguesa

O território de língua portuguesa da Divisão Sul-Americana compreende apenas um país (Brasil), e está dividido em três uniões associações (União Central Brasileira, União Sudeste Brasileira e União Sul Brasileira); e cinco uniões missões (União Centro-Oeste

Brasileira, União Leste Brasileira, União Nordeste Brasileira, União Noroeste Brasileira e União Norte Brasileira). O território é servido pelos centros de pesquisas Central Brasileiro e Nordeste Brasileiro, com seus centros de estudos e minicentros.

Base Central Brasileira

O Centro de Pesquisas Central Brasileiro foi o segundo a ser estabelecido no território da Divisão Sul-Americana, e o primeiro de língua portuguesa no mundo. Como tal, ele recebe da Divisão Sul-Americana uma subvenção mensal de um FPE. Ele serve diretamente o território das Uniões Central Brasileira e Sudeste Brasileira; e, em acordo com o Centro de Estudos do Sul do Brasil, também o seu território. As atribuições dos diversos centros são:

O Centro de Pesquisas Central Brasileiro deve: (1) implementar metas e alvos anuais para seu melhor funcionamento; (2) apoiar os coordenadores do Espírito de Profecia das Uniões Central Brasileira e Sudeste Brasileira na promoção dos escritos de Ellen G. White; (3) prover orientação e assistência ao centro de estudos Sul Brasileiro, planejando com ele suas metas e atividades anuais, e avaliando seus planos, pelo menos duas vezes por ano; (4) credenciar e dar suporte aos minicentros no território das Uniões Central Brasileira e Sudeste Brasileira; (5) hospedar, desenvolver e manter atualizado o site oficial em língua portuguesa para a Divisão Sul-Americana (www.centrowhite.org.br); e (6) estabelecer e manter um centro histórico, físico ou virtual, para registro da história da igreja nesses territórios.

O Centro de Estudos Sul Brasileiro deve: (1) implementar metas e alvos anuais para seu melhor funcionamento; (2) apoiar os coordenadores do Espírito de Profecia das Uniões Centro-Oeste Brasileira e Sul Brasileira na promoção dos escritos de Ellen G. White; (3) credenciar e dar suporte aos minicentros no território dessas duas Uniões; (4) desenvolver e manter

atualizado um site de suas atividades, com um link especial para o site do Centro de Pesquisas Central Brasileiro (www.centrowhite.org.br); e (5) estabelecer e manter um centro histórico, físico ou virtual, para registro da história da igreja nesses territórios.

Base Nordeste Brasileira

O Centro de Pesquisas Nordeste do Brasil é um centro de manutenção institucional, operado sem quaisquer subsídios da Associação Geral ou da Divisão. Ele serve diretamente os territórios das Uniões Leste Brasileira e Nordeste Brasileira; e, em acordo com o centro de estudos do Norte do Brasil, também o seu território. As atribuições dos diversos centros são:

O Centro de Pesquisas Nordeste Brasileiro deve: (1) implementar metas e alvos anuais para um melhor funcionamento no território das Uniões Leste Brasileira e Nordeste Brasileira; (2) apoiar o coordenador do Espírito de Profecia das Uniões Leste Brasileira e Nordeste Brasileira na promoção dos escritos de Ellen G. White; (3) prover orientação e assistência ao Centro de Estudos do Norte do Brasil, planejando com ele suas metas e atividades anuais, e avaliando seus planos, pelo menos duas vezes por ano; (4) credenciar e dar suporte aos minicentros no território das Uniões Leste Brasileira e Nordeste Brasileira; (5) desenvolver e manter atualizado um site de suas atividades, com um link especial para o site do Centro de Pesquisas Central Brasileiro (www.centrowhite.org.br); e (6) estabelecer e manter um centro histórico, físico ou virtual, para registro da história da igreja em seu território.

O Centro de Estudos do Norte do Brasil deve: (1) implementar metas e alvos anuais para um melhor funcionamento no território das Uniões Norte Brasileira e Noroeste Brasileira; (2) apoiar os coordenadores do Espírito de Profecia dessas Uniões na promoção dos escritos de Ellen G. White; (3) credenciar e dar suporte aos minicentros no território dessas duas Uniões; (4) desenvolver e manter atualizado um site de suas atividades, com um link especial para o site

do Centro de Pesquisas Central Brasileiro (www.centrowhite.org.br); e (5) estabelecer e manter um centro histórico, físico ou virtual, para registro da história da igreja em seu território.

Comissões Supervisoras

O planejamento estratégico de cada Centro de Pesquisas e Centro de Estudos White Sul-Americano, deve ser aprovado e avaliado por uma Comissão Supervisora local, constituída como segue:

- Presidente da União local (presidente)
- Presidentes das demais Uniões servidas pelo Centro (vice-presidentes)
- Diretor do Centro de Pesquisas/Estudos White (secretário)
- Coordenador do Espírito de Profecia da União que sedia o Centro
- Reitor/diretor da universidade/instituição educacional na qual o Centro está localizado
- Diretor financeiro da universidade/instituição educacional na qual o Centro está localizado
- Diretor da Sede Regional do SALT
- Editor dos livros de Espírito de Profecia da casa editora correspondente (participação remota, agenda por consulta e recebimento da ata)
- Diretor e diretores associados do Ellen G. White Estate (*ex-officio*)
- Coordenador do Espírito de Profecia da DSA (*ex-officio*)

A Comissão Supervisora de cada Centro deve ser escolhida logo após cada Assembleia da Associação Geral por um período de cinco anos. A Comissão Diretiva da DSA aprovará os nomes dos membros da comissão de cada Centro de Estudos; já a proposta com os nomes dos membros da comissão de cada Centro de Pesquisas será encaminhada à Comissão dos Fideicomissários do Ellen G. White Estate para aprovação final.

Cada Comissão Supervisora deve se reunir uma vez ao ano com um quórum mínimo de cinco membros. Por questões práticas de agenda, as reuniões das comissões dos Centros White que funcionam em uma instituição educacional com uma Faculdade de Teologia poderão ser agendadas para o mesmo dia das reuniões da Comissão da Sede Regional do SALT, sempre no segundo semestre de cada ano. Quando a instituição não tiver a presença do SALT, a própria comissão plenária cumprirá essa função.

Coordenação Geral

A Rede Sul-Americana de Centros White abrange quatro importantes estruturas, cada qual coordenada pelo seu próprio Centro de Pesquisas White. Das perspectivas estratégica e tática, cada Centro de Pesquisas está diretamente conectado ao White Estate da Associação Geral. Das perspectivas tática e operacional, a rede é integrada e coordenada como um todo pelo coordenador de Espírito de Profecia da Divisão Sul-Americana. A Comissão Diretiva da Divisão Sul-Americana e, se necessário, a Comissão dos Depositários do White Estate são as entidades de decisão final da referida rede.